

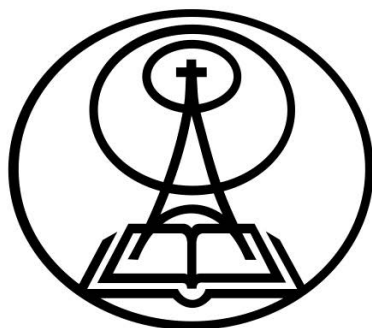
A high-angle, close-up shot of a red and white lifebuoy floating in clear, rippling blue water. The lifebuoy is made of inflatable rings with alternating red and white sections, secured by a green rope. The water's surface is covered in bright, shimmering reflections of light, creating a dynamic and textured background.

SALVO! VERDADE?

QUESTÕES SOBRE A CERTEZA DA SALVAÇÃO

JOHANNES PFLAUM

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

JOHANNES PFLAUM

SALVO! VERDADE

**QUESTÕES SOBRE A CERTEZA DA
SALVAÇÃO**

1ª Edição
2015



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Traduzido do original em alemão:
Wirklich gerettet?
Christlicher Mediendienst
Hühnfeld – Alemanha. – 2ª Edição
- ISBN 978-3-939833-33-8

Tradução: Arthur Reinke
Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Célia Korzanowski
Edição: Arthur Reinke
Capa e Layout: Tobias Steiger, Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Atualizada – (SBB), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional - NVI, Almeida Corrigida e Revista Fiel – ACF ou Almeida Revista e Corrigida – ARC.

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.
Copyright © 2015 Actual Edições
R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385
www.chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

P531s Pflaum, Johannes

Salvo! Verdade? : questões sobre a certeza da da salvação / Johannes
Pflaum ; tradução, Arthur Reinke. - Porto Alegre : Actual Edições, c2015.
112 p.; 13,5 x 19,5 cm.

Tradução de: *Wirklich gerettet?*

ISBN 978-85-7720-101-3

1. Salvação. 2. Fé. 3. Graça. I. Reinke, Arthur. II. Título.

CDU 234
CDD 234

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

ÍNDICE

Introdução.....	7
Prefácio	9
1ª Parte - A Questão da Certeza da Salvação	11
2ª Parte - O Descanso Daqueles Que Crêem	55
3ª Parte - As Características da Nova Vida	71
Epílogo	89
Anexo 1 - A Reforma e a Certeza da Salvação	91
Anexo 2 - Não Carregamos Isso no Bolso	97
Notas	101

*“Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre
quantos estão sendo santificados”
(Hebreus 10.14)*

Jesus nos trouxe a plena e
livre eterna redenção;
Meu coração, segura agora
o que garante a tua salvação.

(Ernst Gebhardt)

INTRODUÇÃO

Eu me encontrava naquele lugar histórico. Meus pensamentos retornaram ao redor de 500 anos, para a época em que aqui houve um acontecimento decisivo. Após ter passado uma noite repleta de tentações e lutas interiores, um monge de 38 anos se encontrou com o Imperador nesse local: “Aqui estou e não posso mudar – que Deus me ajude!” Naquela ocasião, o Imperador, juntamente com representantes da Igreja Católica Romana, tentava abafar o fogo da Reforma, então, em ebulição. Através da firmeza de Lutero, no entanto, essas chamas tornaram-se ainda maiores até o fogo se tornar inextinguível. A Reforma promoveu mudanças em amplas regiões da Europa. A doutrina católica foi substituída pelos quatro “*sola*” (somente) – baseados na Bíblia – e proclamados pela Reforma:

- Somente a fé;
- Somente pela graça;
- Somente Cristo;
- Somente a Escritura.

O povo simples, então, recebeu nas mãos a Bíblia traduzida por Lutero para a Língua Alemã. Assim, não somente as pessoas que dominavam o Latim, mas também aquelas com pouca instrução puderam ler a Escritura Sagrada e identificar os falsos ensinamentos do clero dominante. No entanto, na verdade, qual foi o fato que pôs a pedra da Reforma libertadora efetivamente em movimento em meio à mais profunda escuridão espiritual da Idade Média?

O cerne da questão girava em torno da Salvação. O jovem monge havia reconhecido a sua própria pecaminosidade e a santidade de Deus. Ele verificou que, por mais que se esforças-

8 • SALVO! VERDADE?

se, não conseguia acalmar sua consciência. A pergunta que o atormentava era: “Como eu alcanço um Deus misericordioso?” Essa dúvida não abandonou o monge agostiniano a ponto de levá-lo a estudar a Escritura Sagrada a fundo e com seriedade. A procura das respostas para suas dúvidas, levou Lutero até Wittenberg onde se tornou Doutor em Teologia. Ele clamava a Deus com a Bíblia aberta diante de si até que, em certo momento, reconheceu o significado de Romanos 1.17: “...visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”. Essa foi a chave para que Lutero passasse a ter certeza da sua salvação. Em vista disso, o Pastor Wilhelm Busch considera a certeza da salvação como “a pérola preciosa da fé evangélica”. [1]

Mesmo que, ainda hoje, há muitas igrejas evangélicas que lembram a Reforma com gratidão e enfatizam a necessidade da fé na obra redentora consumada por nosso Senhor para a salvação, essa “pérola preciosa” foi perdida em muitos lugares. Assim, o presente livro pretende ser um auxílio para que pessoas se envolvam com a questão da certeza da salvação e para que reconheçam e compreendam o que significa “viver sua fé com alegria”. Quem me incentivou a escrevê-lo foi Wilfried Plock. A partir de suas experiências, do ministério de outros pregadores e, ainda, de minha própria experiência, verificamos que há muitas pessoas sofrendo em virtude dessa questão da certeza da salvação sem conseguirem obter paz interior, mesmo as que participam de igrejas “conservadoras e fiéis à Palavra”. Esse livro é dedicado a todas essas pessoas.

Que o Senhor possa usá-lo como uma pequena contribuição para que a “preciosa pérola da fé evangélica”, isto é, a verdade bíblica sobre a certeza da salvação possa ser redescoberta e volte a brilhar. Sou grato pela oportunidade que tive, durante a elaboração do manuscrito, de fazer várias consultas no livro (já esgotado) “*Wie gelange ich zur Heilsgewissheit?*” (“Como Posso Ter Certeza da Salvação?”, em tradução livre), de E Buddeberg e L. Pflaum, além de outro de seus manuscritos já elaborado, porém, ainda não publicado.

PREFÁCIO

Antes do jogo final do Campeonato Europeu de Futebol – 1966, na Inglaterra, entre as seleções da Alemanha e da Tchecoslováquia, aconteceu um escândalo. Centenas de torcedores tchecos haviam adquirido os cartões de ingresso para o jogo no Estádio de Wembley, em Londres. No entanto, antes do embarque dos tchecos no avião que os levaria para lá, constatou-se que esses ingressos eram falsificados. Assim, os torcedores ficaram retidos no aeroporto e não puderam participar do evento tão importante para eles.

Para mim, esse acontecimento trágico serve como exemplo para o Cristianismo. Estamos indo ao encontro de um grande evento: o Arrebatamento e a consumação da Igreja. Ele acontecerá num breve momento. Há muitos que falam sobre a Vinda do Senhor Jesus para buscar a Sua Igreja e, de fato, esperam estar incluídos. No entanto, não basta apenas falar desse evento e “ter esperança” de participar dele. Tudo depende do “cartão ingresso” legítimo. Deve ser algo terrível para uma pessoa, se dar conta que o Arrebatamento ocorreu e que ela não foi levada, apesar de sempre ter falado a respeito e, de algum modo, ter acreditado que pertence a Cristo. Ficou retida assim como os torcedores tchecos com seus ingressos falsificados.

Todavia, não se trata apenas da questão do Arrebatamento da Igreja de Jesus. Independentemente disso, refere-se à nossa eternidade pessoal. Ninguém sabe quando será chamado pela morte, dessa vida à Eternidade. Nesse momento, é impossível retornar ao ponto de opção entre o Céu e o inferno. Por isso, é necessário que tenhamos certeza já agora. Um “talvez” ou um “provavelmente” não basta.

Da mesma forma, dizer “eu espero” ou “eu acho”, no sentido de “não tenho plena certeza” também não é suficiente. O que está em jogo é importante demais para nos permitirmos ficar, que seja, com apenas um por cento de dúvida sobre a questão. Em uma estrofe de um hino antigo, a necessidade de ter certeza da salvação é expressa da seguinte maneira: “Preciso estar certo ao ponto de poder jurar que minha condenação foi rasgada e o fardo eliminado”. Ninguém deve estar tomado por qualquer incerteza ou por um último resquício de insegurança. O que está em jogo é nossa eternidade. Dito em outras palavras: de fato, é o caso de “tudo ou nada”.

A questão da certeza da salvação tem muito a ver com nossa vida pessoal enquanto seguimos a Jesus. Uma vida somente poderá ser feliz e liberta com Cristo se estiver fundamentada na certeza da salvação. Somente quem estiver consciente de estar salvo unicamente pela graça, consegue servir a Jesus com amor e gratidão, caso contrário estará seguindo e servindo com motivação errada perante o Senhor. Atitudes como “querer dispendar um esforço pessoal” ou “fazer por merecer a salvação” não conseguirão subsistir diante do Tribunal de Cristo (1 Co 3.11-15).[2] Para que um filho de Deus não sofra dano por algum dos motivos mencionados, por ocasião da distribuição dos galardões, é necessário que ele de fato honre e glorifique ao Senhor com sua vida e, para tanto, é importante que ele se preocupe também com a questão da certeza da salvação.

A QUESTÃO DA CERTEZA DA SALVAÇÃO

Caso fizessemos uma pesquisa sobre quais seriam as características de um verdadeiro cristão, provavelmente colheríamos uma gama de respostas bastante diferentes. Muitas pessoas, nas ruas, provavelmente mencionariam o envolvimento social, a ajuda ao próximo, talvez, a tolerância ou, simplesmente, o interesse pela religião ou espiritualidade.

Mesmo dentro das igrejas cristãs essa pergunta provavelmente levaria as pessoas a pensarem no assunto. O que caracteriza um cristão verdadeiro? Externamente, seria o vínculo com alguma igreja? Engajamento e cooperação intensiva? Adaptação a um determinado estilo de vida? Em Romanos 8, encontramos algumas características que distinguem um verdadeiro discípulo de Jesus. Esse capítulo trata basicamente de uma vida no Espírito, da vida nova nascida de Deus, modificada e determinada pelo Espírito Santo. Paulo menciona diversos detalhes sobre essa nova vida. Seguem algumas dessas características:

- Versículo 5: *“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito”*. Trata-se de uma nova

12 • SALVO! VERDADE?

mentalidade, de um novo direcionamento. Um verdadeiro cristão deseja se direcionar, se dispor para aquilo que é espiritual, para aquilo que corresponde à natureza de Deus e à Sua vontade.

- Versículo 14: *“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”*. Pessoas renascidas não continuam sendo determinadas por aquilo que mais lhes agrada ou que seja mais fácil, porém, são dirigidas por aquilo que vem de Deus. O Espírito Santo indica a direção e dá a orientação. Referente a isso, vale salientar que o Espírito Santo está ligado à Palavra de Deus (Jo 16.13-15) e não age através de alguma idéia ou experiência agourenta.
- Versículo 15: *“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai”*. Isso mostra que há um relacionamento pessoal de filho para o Pai, um acesso livre a Deus. Esse relacionamento não mais é caracterizado por medo como o de um escravo diante de Deus – a exemplo do que acontecia com um escravo diante do seu senhor, temendo pela próxima chicotada – mas de plena confiança e de grande amor a Deus.
- Versículo 16: *“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Aqui Paulo escreveu sobre a certeza de ser filho de Deus, da certeza da salvação. Através da ação do Espírito Santo e da Palavra de Deus, a pessoa salva recebe a confirmação dessa sua condição de filho de Deus, de que seus pecados estão perdoados e que tem a salvação eterna. Então, no versículo 17, Paulo complementa com aquilo que sabe sobre o que é ser co-herdeiro dessa salvação eterna. Assim, a certeza da salvação é a condição para que tenhamos a alegria pela glória que nos aguarda no Céu.

Uma das características decisivas de um filho de Deus é a certeza da salvação. Há diversas passagens do Novo Testamento que falam sobre isso (ver Jo 1.12; Rm 8.31-39;

Ef 1.3-12; 1 Pe 1.3-9; 1 Jo 3.1-2, etc). Por isso, a questão da certeza da salvação não é algo secundário ou apenas um caso de opinião, mas uma característica fundamental de uma nova vida proveniente de Deus.

Como já foi mencionado, a certeza da salvação é um dos fundamentos básicos para a vida de um discípulo de Jesus. A Bíblia destaca isso em diversos lugares. Em Romanos 8.31-39, por exemplo, encontramos o que poderíamos chamar de “ode à certeza da salvação”. Nessa passagem, Paulo confirma:

“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Na base da vida movimentada do apóstolo podemos observar a importância que essa certeza tinha para ele. Os muitos sofrimentos, torturas, perseguições e inimizades, bem como as reações contrárias em várias igrejas (ver 2 Co 11.23-33) somente foram suportadas com essa firme convicção de estar unido, inseparavelmente, ao amor de Deus através de Jesus Cristo. Sem certeza da salvação não há paz interior completa.

Donde, porém, vem o fato de que muitas pessoas que desejam seguir a Cristo têm problemas quanto à certeza da salvação? Vamos saber mais a respeito, a seguir.

1. A CAUSA DE NÃO TERMOS CERTEZA DA SALVAÇÃO

Pode haver diversos motivos capazes de causar dúvidas quanto à salvação. Trataremos somente de alguns que julgamos mais importantes.

A) IDÉIAS ERRADAS SOBRE FÉ E ESPERANÇA

Há muitas pessoas que falam de sua fé e de sua esperança. Algumas delas, no entanto, estão cientes de que há duas espécies de fé e de esperança. A fé e a esperança, no sentido popular cristão têm um significado diferente da fé e da esperança da Bíblia. A maioria das pessoas entende a fé e a esperança como sendo uma grande probabilidade ou um desejo, porém, ainda contendo uma certa dose de insegurança. Por exemplo, se um torcedor dissesse: “Creio que meu time será campeão nacional”, significa dizer: “Não posso afirmar com certeza, mas desejo que seja campeão”. Em condições meteorológicas duvidosas, quem sai para caminhar em uma trilha deseja que o tempo permaneça firme, isto é, acredita que haja sol no dia seguinte. No entanto, não sabe se de fato será assim.

Nesse sentido, há muitos que se consideram cristãos e crêem ou esperam, no fim, alcançar o Céu. Eles não sabem ao certo, não têm certeza plena. No entanto, crêem e esperam estar salvos, pensando: “Espero que no final da história tudo acabará bem”.

A fé na Bíblia, porém, significa algo totalmente diferente. Da mesma forma, a qualidade da esperança, mencionada na

Palavra de Deus, é bem outra. Quando a Bíblia fala em fé e esperança, significa uma certeza tal que não deixa margem de insegurança ou para constantes dúvidas. Podemos identificar isso na “Ode à certeza da salvação” mencionada anteriormente. Também Hebreus 11.1-2 nos mostra a natureza da fé bíblica: *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”*. Essa firme convicção é proveniente da Palavra de Deus e é concedida aos filhos de Deus através do Espírito Santo.

A doutrina da Igreja Católica rejeita essa certeza até aos dias de hoje. Por essa razão, nenhum católico sincero consegue obter a certeza da salvação e a paz interior relacionada a ela. A Igreja Católica, no cerne da questão, entende algo diferente a respeito de fé e esperança do que consta na Bíblia. O Concílio de Trento, que foi realizado entre 1545 e 1563 com diversas interrupções (Lutero morreu em 1546), oficializou a cisão entre a Igreja Católica e a doutrina da justificação defendida pela Reforma. As doutrinas promulgadas nesse concílio permanecem até hoje, basicamente, como a última palavra da Igreja Católica, a qual as considera acima dos ensinamentos sobre fé e justificação. Desejo, ainda, mencionar alguns artigos, extraídos do Decreto de Trento, sobre a rejeição da certeza da salvação da parte de Roma. Ali lemos que será “amaldiçoado” ou “excomungado”[3] todo aquele que crê nos ensinamentos da Bíblia sobre salvação “somente pela fé”, bem como “somente pela graça” e a certeza da salvação[4] envolvida. Relacionado com isso, também é rejeitada a doutrina bíblica da eleição. Além disso, constam outras determinações, mesmo sem a penalização de ser “amaldiçoado” ou “excomungado”:

Ninguém deve penetrar tanto nos mistérios ocultos da predestinação divina, enquanto estiver andando nessa vida mortal, a ponto de querer afirmar com certeza que ele esteja incluído entre os predestinados, como se o justificado não pecasse mais ou, mesmo havendo cometido pecados,

16 • SALVO! VERDADE?

pudesse se valer com certeza de uma conversão anterior. Assim, sem uma revelação especial de Deus não podemos saber a quem Ele escolheu.[5]

Com isso, a certeza do perdão dos pecados e a salvação pela fé em Jesus Cristo e Sua obra redentora já consumada são rejeitadas.

Aquele que afirmar que a fé justificadora não é nada além da confiança na misericórdia divina, a qual, pela vontade de Jesus Cristo perdoa pecados ou que seja apenas com essa confiança que podemos ser justificados, esse seja excomungado (maldito).[6]

Aquele que afirmar que o homem pecador pode ser salvo somente pela fé e, com isso, entender que não há necessidade de outro recurso para alcançar a graça justificadora e que, para isso, de modo nenhum seja necessário providenciar algo ou se preparar por esforço próprio, seja excomungado (maldito).[7]

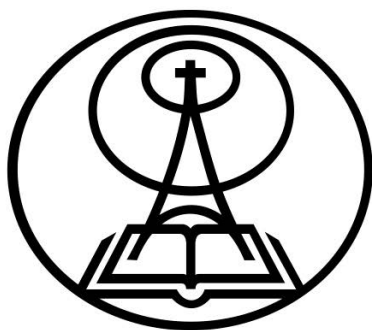
Isso significa que, na ótica católica-romana, aquele que crê na justificação somente pela fé em Cristo é maldito.

Aquele que afirmar... que o justificado não mereça um acréscimo em graça por ter praticado boas obras, no poder da graça divina e dos méritos de Jesus, de Quem é membro vivo, seja excomungado (maldito).[8]

Aquele que afirmar que a justificação recebida não fica preservada por Deus e aumentada pelas boas obras, mas que essas obras sejam apenas fruto e manifestação da justificação alcançada e não o motivo de seu crescimento, seja excomungado (maldito).[9]

Isso significa, nada mais, que a graça depende de nossas boas obras e nossa capacidade. Quem não acredita nisso, na ótica católica-romana, é maldito. Tendo em vista que os

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>



SALVO! VERDADE?

QUESTÕES SOBRE A CERTEZA DA SALVAÇÃO

É possível saber, já nesta vida, se algum dia iremos ao Céu? Ou será possível apenas ter um vislumbre, ter esperança ou uma vaga desconfiança? Ou, ainda, se alguém afirma ter certeza de sua salvação, ele deve ser considerado como “fariseu”?

Esse livro apresenta a resposta a partir das Escrituras Sagradas e complementa com afirmações de reformadores e outras testemunhas da fé, como Spurgeon, Wilhelm Busch, etc. Conceitos claros são colocados diante do leitor. Ele poderá alcançar sua própria convicção ou, ainda, ser fortalecido sobre o alicerce da Bíblia.

A propósito: **Você, leitor(a), sabe onde passará a Eternidade?**



Johannes Pflaum (1964), é casado, pai de cinco filhos e reside na Suíça, onde integra a diretoria da Sociedade Bíblica Suíça. É conferencista e docente na área do ensino bíblico no idioma alemão.



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

ISBN 978-85-7720-101-3



9 788577 201013